

ESTUDOS LITERÁRIOS EM FOCO: CONEXÕES POSSÍVEIS

Jesuino Arvelino Pinto

A Revista de Letras Norte@mentos, em seu volume 18, número 52, dedicado aos *Estudos Literários* com temática livre, coordenado pelo Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto, oferece à leitura 41 artigos que contemplam estudos e pesquisas de obras das literaturas nacional e estrangeira e 01 resenha, de pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior, contemplando enfoques de diferentes gêneros literários, sob a perspectiva teórica e crítica da literatura e do comparatismo.

Iniciamos este volume com o artigo com o artigo “The kingfisher might catch fire again, reducing everything to ashes”: on the intertextual resonances of greco-british poetics in Michael David O’Brien’s “The father’s tale”, do pesquisador Victor Hugo de O. Casemiro P. de Amorim, redigido totalmente em inglês, o texto tem explora os elementos intertextuais em *The father’s tale*, de Michael David O’Brien, concentrando-se em suas conexões com a mitologia grega, particularmente o mito de Alcíone, e o poema “As kingfishers catch fire”, de Gerard Manley Hopkins.

Na sequência, a estudiosa Madalena Machado, no artigo “A Literatura de Conceição Evaristo sob o prisma estético”, discute as obras *Ponciá Vicêncio* e *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo, tomando como princípios teóricos concepções inerentes à criação literária. Já o pesquisador Rodrigo Felipe Veloso, no texto “Poesia e vida social: imagens femininas em (des)construção na poética de Carvalho Junior e Cruz e Sousa”, aborda como o realismo poético e social interferiu nas poesias de Carvalho Junior e Cruz e Sousa, especialmente na construção das imagens femininas e pela influência que o poeta francês Charles Baudelaire nas obras *Hespérides*, de Carvalho Junior (2006) e *Broquéis*, de Cruz e Sousa (2002).

Em “A poética citadina de Luiz Ruffato”, Gislei Martins de Souza Oliveira realiza um estudo dos poemas que projetam um olhar de desencanto sobre a cidade presentes na seção “As máscaras singulares”, do livro de título homônimo (2002) escrito por Luiz Ruffato. Na sequência, no texto “Star Trek suburbana: Vário do Andaraí e o diário de bordo de sua enterprise, a viatura 055”, os estudiosos Cristiano

Otaviano e Rogério de Souza Sérgio Ferreira, para pensar a obra de Vário do Andaraí – taxista que, para relatar as experiências que acumula ao guiar seu carro pelas ruas do Rio de Janeiro, criou um blog literário e posteriormente publicou o livro *A máquina de revelar destinos não cumpridos* – traçam um paralelo com as narrativas futuristas da saga Star Trek, que também têm veículos como elementos centrais: as naves da Frota Estelar.

No texto “Tríade fundacional da poética moçambicana”, as pesquisadoras Vanessa Pincerato Fernandes e Marinei Almeida discutem como a poética de José Craveirinha, Virgílio de Lemos e Rui Knopfli formam o pilar de uma poética moçambicana. Em seguida, Luiz Paixão Lima Borges, no artigo “Mente cheia de escorpiões: aspectos do proto-realismo psicológico da peça Macbeth, de William Shakespeare”, demonstra a existência de marcas na dramaturgia da peça *Macbeth*, de William Shakespeare (1564-1616), que se aproximam de configurações do conceito estético-filosófico do realismo psicológico na construção de seus personagens, que teve suas primeiras experiências na segunda metade do séc. XIX.

O artigo “Bárbara e seu inverno: uma leitura de “Bárbara no inverno”, de Milton Hatoum”, de Lídia Carla Holanda Alcantara, analisa o conto “Bárbara no Inverno”, do autor manaua Milton Hatoum, fundamentando-se no estudo de seu narrador e da intertextualidade do conto com a música de Chico Buarque “Atrás da Porta”. Em “Mímesis e ficção em A casca da serpente (1989), de J. J. Veiga”, Hélder Brinate Castro analisa os modos pelos quais a ficção de Veiga dialoga criticamente com a narrativa histórica canônica, problematizando seus fundamentos epistemológicos.

Débora Almeida de Oliveira, no texto “*Quando as mulheres eram dragoas*: uma análise da obra de Kelly Barnhill sob a ótica da psicologia analítica Jungiana”, discute a obra *Quando as mulheres eram dragoas* (2024), da autora Estadunidense Kelly Barnhill, lançada nos Estados Unidos em 2022. O estudo se dá com ênfase nos trabalhos de Carl Jung, dentro de uma perspectiva psicológica analítica. Na sequência, o pesquisador Helvio Moraes, em “Por uma cartografia literária do conto contemporâneo em Mato Grosso”, discute os elementos principais (estruturais e temáticos) do conto contemporâneo e, a partir deles, apresenta um quadro introdutório sobre o conto contemporâneo em Mato Grosso, de modo a ressaltar a necessidade de um estudo que mapeie a abundante produção contística que se evidencia no Estado.

O pesquisador André Barbosa de Macedo discute, no artigo “Português e Literatura: elementos para a História da disciplina no Curso Colegial”, traça a História da disciplina de Português através de abordagem sobre programas federais da disciplina de Português de 1943 e de 1951, relativos ao curso colegial, atualmente, o Ensino Médio. Já os estudiosos André Rezende Benatti e Keren Costa Vargas dos Santos, em “A violência contra a mulher nos contos “Você vai voltar pra mim” e “Sobre a natureza do homem”, de Bernardo Kucinski”, analisam dois contos de Bernardo Kucinski, que estão presentes na coletânea de contos *Você vai voltar pra mim* (2014), intitulados como “Sobre a natureza do homem” e “Você vai voltar pra mim”, nos quais ambas as personagens são femininas e sofrem de violência em meio ao período ditatorial brasileiro.

No artigo “Outras vozes, outras versões: leitura, escrita e testemunho sobre a ditadura brasileira em *O corpo interminável*, de Claudia Lage, e *Sobre o que não falamos*, de Ana Cristina Braga Martes”, Tamara dos Santos aborda como os testemunhos sobre a ditadura militar brasileira são representados nos romances *O corpo interminável* (2019), de Claudia Lage, e *Sobre o que não falamos* (2023), de Ana Cristina Braga Martes. Os pesquisadores Rubenil da Silva Oliveira e Eveline Gonçalves Dias, em “A dissidência de gênero no contexto indígena do Brasil Colonial protagonizado pela personagem Tibira do Maranhão”, analisam a dissidência de gênero no contexto indígena ilustrada pela personagem indígena Tibira do Maranhão descrito na obra *Viagem ao Norte do Brasil*, de Yves d’Évreux.

No texto, integralmente escrito em espanhol, “Poemas de la negritud de Léopold Sédar Senghor”, Genivaldo Rodrigues Sobrinho e Adriana Esther Suarez observam que a poesia de Senghor sinaliza os modos do poeta de expressar as marcantes experiências dos sucessos provocados pela colonização e posterior processo independentista de seus povos. Nesse viés, segundo os estudiosos, a literatura não é indiferente a seu tempo e sinaliza, sobretudo, o modo como escritores tentam expressar as experiências dos acontecimentos permeados pela colonização. Na sequência, Fabíola Jerônimo Duarte de Lira, no artigo “As imagens de controle e a constituição da identidade feminina negra em “Cartas para a minha mãe”, de Teresa Cárdenas”, apresenta um estudo acerca da

construção da identidade feminina no livro *Cartas para minha mãe*, de autoria de Teresa Cárdenas.

Matteus Melo, em “Dizer do corpo-erótico feminino: resistência”, objetiva reafirmar o lugar da escrita feminina como a voz de um corpo que assume o dizer de sua pulsão poético-erótica. Em seguida, no texto “Sobre autotradução na internet: um caso de reescrita e crítica de autotradução de fanfictions”, Fabíola do Socorro Figueiredo dos Reis apresenta questões relacionadas à autotradução e como jovens e adultos autotraduzem histórias de ficção de fãs, as populares *fanfictions* – um tipo de reescrita que faz uso de personagens de outros autores.

No artigo “Estudo das ações no romance *Dois irmãos*, de Milton Hatoum”, os pesquisadores Kenedi Santos Azevedo e Radgundes Weckner Rodrigues analisam de que forma se configuram as ações, no plano narrativo, no romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, com destaque para a conjuntura das ações no espaço narrativo e tipos de eventos que ocorrem na trama, evidenciando a importância destes para o êxito da história e do enredo. Flávia Roberta Menezes de Souza e Hayala Cristina Rocha de Araújo também elegem como objeto de análise uma obra de Hatoum, no texto “Os cheiros e características de Hindié Conceição, personagem sinestésica de Milton Hatoum”, o romance *Relato de um certo Oriente*; e abordam a figura de Hindié Conceição, sob a perspectiva das sinestesias que suas características geram nos demais integrantes da narrativa.

Em “*A hora da estrela*, de Clarice Lispector: uma proposta didática a partir da semiótica discursiva”, as estudiosas Ellyzandreia Alves de Sousa, Rejane de Freitas Torres Santos e Tatiara Barbosa analisam como as práticas pedagógicas de letramento literário, voltadas para uma perspectiva pragmática e presentes no Caderno Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA), relegam o texto literário a um plano secundário ao priorizar apenas o estudo do gênero textual. Em seguida, no artigo “Esquemas imagéticos fantásticos: encenação da constituição da subjetividade no conto “A mensagem”, de Clarice Lispector”, Cleonice Aparecida Machado de Freitas aborda, pela teoria literária em interface com a linguística cognitiva, o uso de esquemas imagéticos para ativar a percepção de elementos estéticos do gênero fantástico na constituição da subjetividade das personagens, no conto “A mensagem”, de Clarice Lispector, publicado em 1971 como parte do livro *Felicidade clandestina*.

Joselita Izabel de Jesus, no texto “Clarice Lispector e Gabriel García Márquez: íntimas memórias em *Cem anos de perdão* e em *Memória de minhas putas tristes*”, analisa, sob o viés da memória, dos textos *Cem anos de perdão*, de Clarice Lispector (1981) e *Memória de minhas putas tristes*, de Gabriel García Márquez (2005), enfocando o Erotismo em cuja temática se inserem ambas as obras. Os pesquisadores Jucieli Bertonecello, Ana Paula Peixoto e Gilmar Peixoto, em “Genealogia da resistência: estudo sobre *Água de barreira*” discutem o romance *Água de barreira* (2018) de Eliana Alves Cruz, que traz as transformações sociais e econômicas no Brasil, perpassando pelo período da escravidão, abolição, guerras, revoluções e a marginalização da negritude.

Os estudiosos Wanderson de Freitas dos Santos e Bruna Silva Vieira de Araújo, no texto “*Senhora*, de José de Alencar: entre o amor e a política”, analisam o romance *Senhora*, de José de Alencar, sob a perspectiva das tensões políticas e sociais do Brasil no século XIX. Ao explorar a relação entre os protagonistas Aurélia e Fernando, interpreta-se a obra como uma alegoria das contradições enfrentadas pela sociedade brasileira durante a transição entre o regime monárquico e a ascensão das ideologias republicanas. No artigo “Notas acerca da representação de Graciliano Ramos e Jorge de Lima no cânone literário brasileiro”, Luiz Felipe Verçosa da Silva comenta as produções de Graciliano Ramos e Jorge de Lima, analisando a maneira como esses autores foram lidos e permanecem sendo representados nos mais diversos espectros da comunidade literária.

Aline Ferreira Bastos, em “Para revisitar a infância: uma leitura sobre memória e escrita, em Graciliano Ramos”, investiga a elaboração do discurso do *eu* na construção do passado em *Infância*, de Graciliano Ramos, e demonstra a relevância da escrita como instrumento de reconstrução de uma ideia de identidade. Na sequência, as pesquisadoras Carla Melo de Vasconcelos, Emanuely Miranda Rodrigues e Ludimila dos Santos Silva, no texto “Nascidas no tempo da maldade: a violência contra crianças retratada nos contos de Perrault, Irmãos Grimm e Andersen”, analisam a violência contra crianças retratada nos contos *O Pequeno Polegar*, de Perrault, *João e Maria*, dos irmãos Grimm, e *A Pequena Vendedora de Fósforos*, de Andersen.

No artigo “Temporalidade e movimento no livro ilustrado infantil: passeios pelos conceitos e composições”, os estudiosos Márcia Tavares, Alexsandra Melo Araújo e

Dheiky do Rêgo Monteiro Rocha demonstram como temporalidade e movimento, na narrativa do livro ilustrado, funcionam para a construção de sentidos que se concretiza na leitura literária, numa perspectiva de educação do olhar para a percepção dos elementos composicionais. Luiz Felipe Voss Spinelli, Ana Carolina de Andrade Vieira e Samira Nogueira Brayer, no texto “Distopias no Ensino Médio: relato de experiências com clube de leitura e produção de zines”, relatam duas experiências pedagógicas realizadas com estudantes do ensino médio, tendo como eixo central o trabalho com o subgênero literário distopia. As iniciativas foram desenvolvidas na Escola SESI Eraldo Giacobbe, em Pelotas-RS, e buscaram promover o hábito da leitura, a reflexão crítica e a produção de escrita criativa, utilizando a literatura como ferramenta para esse processo.

Em “O teatro do oprimido no contexto escolar: possibilidades pedagógicas, artísticas e de transformação social”, Alessandra Cristina Rigonato e Rute da Silva Santos, a partir de uma discussão em torno da estética do oprimido, apresentam uma proposta pedagógica que corrobore o trabalho de docentes da área de Linguagens e de Humanas na perspectiva de promover humanização, resistência e transformação social da comunidade escolar de nível fundamental ou médio. Francisco Welison Fontenele de Abreu, no artigo “Os artifícios históricos e ficcionais em *K: o relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski”, analisa os artifícios históricos e ficcionais de uma obra literária a partir de estudiosos que pesquisam a literatura como fonte histórica e estudos acerca da ficção. A narrativa analisada foi *K: o relato de uma busca*, que apresenta relatos sobre a ditadura no Brasil; porém, o foco principal da obra é a história de um pai cuja filha foi sequestrada nesse período.

Os pesquisadores Jesuino Arvelino Pinto, Luciane Ferreria e Francielle da Cruz Vieira Sato, em “A misoginia presente no conto “Por onde andarás?”, de Tereza Albues”, discutem a subalternação das mulheres, promovida pelo machismo e pela misoginia da sociedade, por meio do silenciamento feminino, da violência e do abuso psicológico, demonstrados por meio da trajetória da protagonista do conto “Por onde andarás?” (2008, p. 85-88), uma das narrativas que compõem a coletânea *Buquê de línguas* (2008), da escritora mato-grossense Tereza Albues. A partir das concepções de modernidade apresentadas por teóricos como Walter Benjamin, Néstor Canclini e Anthony Giddens, e dos desdobramentos contemporâneos apontados por Byung-Chul

Han em *A sociedade do cansaço* (2015), o estudioso Gabriel Wirz Leite, no artigo “A crítica da Modernidade em *Knulp*, de Hermann Hesse”, argumenta sobre como o escritor suíço Hermann Hesse articula uma crítica do projeto moderno em seu romance *Knulp*, publicado pela primeira vez em 1949.

Em “Da ciência para ficção ou da ficção para ciência: Júlio Verne, o inventor do futuro”, as pesquisadoras Valéria Augusti e Ângela Regiane Maia Machado analisam como a imprensa brasileira de fins do século XIX associou o nome do escritor Júlio Verne às descobertas científicas de sua época e de séculos posteriores. No artigo “*Romance de asilo*, de André Monteiro: academicismo e reflexões aporéticas filosofia e poesia”, Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert e Juliana Silva Cardoso Marcelino apresentam o *Romance de Asilo* (2019), escrito por André Monteiro, no qual o narrador, através dos fragmentados capítulos engendra discussões a respeito do que seria a identidade dentro de um universo “corcunda”, academicista, no qual teorias filosóficas e poéticas são colocadas em um espaço aporético do acontecimento.

Renato Muchiuti Aranha, no texto “Narrativas de viagem pelo Oeste Paranaense: uma leitura novo historicista”, discute três narrativas de viagem que versam sobre o Oeste do Paraná e os grandes saltos localizados na região em diferentes momentos e contextos. A intenção é refletir acerca dos projetos e ideais que envolvem os textos selecionados por meio da análise das narrativas, conjuntamente ao contexto histórico em que foram produzidas, balizada por uma visão do Novo Historicismo. As pesquisadoras Marli Tereza Furtado, Ivone dos Santos Veloso e Gissandra Diovana Dias Teixeira, em “Dalcídio Jurandir: interface entre o repórter e o romancista”, averigam a contribuição jornalística e literária desse autor, por meio da análise da reportagem *A Amazônia e a safra dos mortos* (1942), publicada no periódico *Diretrizes*, e de um olhar para a construção ficcional do romance *Três casas e um rio* (1958), também de sua autoria.

No artigo “Corpo e marginalização: *body horror* e crítica social em “A hérnia”, de Eduardo Mahon”, Wellington Oliveira de Souza propõe uma leitura do conto “A Hérnia”, que compõe a obra *Contos estranhos* (2017), do escritor Eduardo Mahon, à luz do *body horror* (horror corporal), por acreditar que a narrativa gira em torno do corpo como o lugar da manifestação da anomalia. Em “Meu mundo é quatro quadras de terra”, Eduardo Beserra e Renata Pimentel Teixeira trazem reflexões sobre a dramaturgia de

Oduvaldo Vianna Filho (o Vianinha) a partir da peça *Quatro quadras de terra*, de 1963. Essa peça integra os trabalhos que Vianinha desenvolveu quando estava ligado ao Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Na sessão “Resenhas”, Élidi Preciliana Pavanelli-Zubler e Bruna Vitoria de Moraes Campos nos apresentam a obra *Linguagem “neutra”*: língua e gênero em debate, organizada pelos os professores Fábio Ramos Barbosa Filho e Gabriel de Ávila Othero, publicada por em 2022, pela Parábola Editorial.

Em nome de toda equipe editorial, desejamos a todos uma boa leitura e registramos nossos agradecimentos aos avaliadores e aos autores que colaboraram com o Volume 18, Número 52, da Revista de Letras Norte@mentos.

Organizador da Edição

Dr. Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT)